

APROXIMAÇÕES TEÓRICAS: ANÁLISE DISCURSIVA DA ARQUITETURA ORGÂNICA E DA ARQUITETURA SUSTENTÁVEL

PARIS, Barbara Carolina.¹
DIAS, Solange Irene Smolarek.²
DRABIK, Mariana Melani.³

RESUMO

O presente Resumo Expandido objetiva socializar em evento científico as aproximações teóricas de pesquisa em elaboração. O problema motivador da pesquisa pode ser formulado pela seguinte questão: — Quais as semelhanças entre a arquitetura orgânica e a arquitetura sustentável? Parte-se da hipótese inicial de que a arquitetura sustentável seja uma continuação da arquitetura orgânica. O objetivo geral do trabalho consiste em analisar a teoria de ambas, através do estudo de caso da obra de Domingos Bongestabs, a Universidade Livre do Meio Ambiente, situada em Curitiba – Pr.

PALAVRAS-CHAVE: Arquitetura Orgânica. Arquitetura Sustentável. Sustentabilidade. Integração. Unilivre.

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa trata respeito teoria da arquitetura orgânica e arquitetura sustentável. O problema de pesquisa é: — Quais as semelhanças entre a arquitetura orgânica e a arquitetura sustentável? Parte-se da hipótese inicial de que a arquitetura sustentável seja uma continuação da arquitetura orgânica.

O objetivo geral do trabalho consiste em analisar a teoria de ambas e os objetivos específicos são: i) pesquisar sobre a arquitetura orgânica; ii) pesquisar sobre a arquitetura sustentável; iii) comparar as características de ambas através da obra Unilivre, de Domingos Bongestabs.

A pesquisa desdobra-se a partir do seguinte Marco Teórico:

A justiça distributiva é chamada também de justiça geométrica, consiste propriamente em tratar igualmente aos iguais, e desigualmente aos desiguais (ARISTÓTELES, 2006, p. 109).

¹Acadêmico (a) do 8º período da Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: barbaracarolinaparis@hotmail.com

²Professora orientadora da presente pesquisa. Doutora em Engenharia de Produção pela UFSC; mestre em Letras pela UNIOESTE; graduada em Arquitetura pela UFPR. Pesquisadora líder dos Grupos de Pesquisa: Teoria da Arquitetura; História da Arquitetura e Urbanismo; Métodos e Técnicas do Planejamento Urbano e Regional; Teoria e Prática do Design. Docente de graduação e de pós-graduação do Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: solange@fag.edu.br.

³Arquiteta e urbanista coorientadora da presente pesquisa. Graduada em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Assis Gurgacz (2015); graduada em Psicologia pela Universidade Paranaense - Unipar (2010). Coorientadora de trabalhos da Especialização em Planejamento Urbano e Ambiental da Faculdade Sul Brasil (2014) e Monitora da disciplina TC: Qualificação, para o 9º Período de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG (2015). Participante dos Grupos Pesquisa: Métodos e Técnicas do Planejamento Urbano e Regional na Linha de Pesquisa denominada Planejamento Urbano e Regional; Teoria da Arquitetura na Linha de Pesquisa denominada Arquitetura e Urbanismo e Estudos e Discussão de Arquitetura e Urbanismo na linha de pesquisa denominada Arquitetura e Urbanismo. E-mail: marianadrabik@gmail.com.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Cada temática do trabalho foi dividida em subitens, visando uma melhor abordagem.

2.1 Surgimento da arquitetura orgânica

Segundo Grau (1989, p. 194), o movimento da arquitetura orgânica surge em meio à impessoalidade existente nos movimentos vanguardistas defendendo a ideia de que a casa seja um lugar onde o homem sintá-se acolhido e confortável de acordo com suas necessidades, contrariando a ideia corbusiana de casa como máquina para viver, sem implicar em qualquer retrocesso estrutural.

Para De Fusco (1981 apud FORESTI 2008, p. 34) o organicismo pode ser dividido em duas linhas: a representada por Gaudí, que é fortemente marcada pelo uso de formas côncavas e convexas (ver figura 1); e a que possui raízes na Art Nouveau, mais geometrizada, na qual Frank Lloyd Wright está inserido.

2.1.1 Fundamentos teóricos da arquitetura orgânica

A fundação Frank Lloyd Wright Trust (s.d.), elenca como aspectos da arquitetura orgânica:

- Relação construção e lugar: o local deve ser realçado pelo edifício e a forma do edifício é criada a partir da natureza do lugar.
- Materiais: não há grande variedade de materiais e estes são utilizados em sua forma natural, de modo a tirar melhor proveito de suas características, como cor e textura, tanto no interior como no exterior da edificação.
- Proporção e escala: o edifício e os seus móveis devem ser proporcionais ao corpo humano.
- Natureza: a natureza deve ser considerada uma escola pelos arquitetos, pois nela há proporção, ritmo, grande variedade de formas, cores e texturas. No entanto, a arquitetura orgânica não tem intuito de imitar a natureza, mas preocupa-se com o local em que a obra será inserida e com as pessoas que irão utilizá-la.
- Sistemas mecânicos e mobiliário: são partes integrantes do edifício, devem ser construídas juntamente com ele.

2.2 Surgimento da arquitetura sustentável

Conforme Burke e Keeler (2010, p. 216), a construção sustentável surgiu associada a estilos de vida alternativos e a uma filosofia de redução de gastos. Entretanto, com o passar do tempo ela deixou de ser associada aos movimentos contra culturais para, no século XXI, representar construções de alto desempenho. Além disso, afirmam que “a abordagem da edificação integrada, que considera o ciclo de vida em todos os níveis é essencial para a definição contemporânea de edificação ou construção sustentável”. (BURKE E KEELER, 2010. p.49).

2.2.1 Fundamentos teóricos da arquitetura sustentável

Neufert (2013, p. 59) elenca os seguintes critérios como fundamentais para a sustentabilidade arquitetônica:

- O projeto deve ter relação com o local da construção;
- Deve apresentar qualidade formal e originalidade, de acordo com sua época;
- Possuir estruturas que possibilitem uma utilização adequada;
- Fazer uso de materiais duráveis e de qualidade;
- Permitir mudança do uso original, total ou parcial;

2.3 O caso da Unilivre

De acordo com Senna (2006, p. 1), a Unilivre (Ver figura 1) é uma organização não governamental sem fins lucrativos, a qual tem como objetivo apoiar o desenvolvimento sustentável através da disseminação do conhecimento à sociedade, nas áreas ambiental, cultural, econômica, espacial e social.

Bongestabs (1997, p. 42), autor do projeto, diz que as ideias básicas para a concepção da edificação consistem em:

- Explorar visualmente a paisagem;
- Criar a edificação como parte integradora e integrante do local;
- Tornar o mirante a única conexão visual para com a cidade e dando vista para toda a pedreira;

Ainda, o arquiteto afirma que o edifício foi pensado de modo a preservar a integridade da pedra e, sendo a Universidade Livre do Meio Ambiente uma escola não convencional em um sítio de implantação incomum, foi possível desmembrar os espaços funcionais.

Figura 1- Panorâmica Unilivre



Fonte: Curitiba, Região e Litoral Convention e Visitors Bureau, s.d. Autor: Curitiba, Região e Litoral Convention e Visitors Bureau.

3. METODOLOGIA

Fez-se uso do método indutivo, o qual, conforme Marconi e Lakatos (2003, p. 86) parte da observação geral rumo a um caso particular. Na aplicação do método considerou-se a percepção da autora em relação aos conceitos apresentados com o problema da pesquisa.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

A arquitetura orgânica recebeu influência da Art Nouveau e pode ser dividida em duas linhas: uma voltada a formas curvas, de Gaudí, e a de Frank Lloyd Wright, que preconiza a total integração da obra ao meio e a preocupação com a influência psicológica que a edificação irá exercer em seus usuários.

A arquitetura sustentável surgiu com base em movimentos ambientalistas, em razão da percepção dos grandes impactos gerados pela humanidade desde a Revolução Industrial e está em constante evolução, tanto por ser recente, quanto pelo avanço tecnológico na construção. Em seus fundamentos, destacam-se a relação do projeto com o sítio de implantação, a forma como linguagem da época em que foi construída, a escolha de materiais e uma estrutura que permita a utilização adequada dos usuários, com a possibilidade de readequação do uso.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho buscou realizar um levantamento histórico e de fundamentação da arquitetura orgânica e arquitetura sustentável, relacionando os princípios teóricos de ambas. Também, apresentou o caso da Universidade Livre do Meio Ambiente, sobre a qual será feita uma análise seguindo parâmetros elaborados com base nos fundamentos teóricos de ambas correntes arquitetônicas em trabalho futuro. Até o presente, nota-se indícios de que a hipótese inicial esteja correta, sendo que a arquitetura sustentável seja uma continuação da arquitetura orgânica.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. São Paulo: Martin Claret, 2006.

BONGESTABS, Domingos Henrique. Universidade Livre do Meio Ambiente. In: DOURADO, Guilherme Mazza. (Org). **Visões da Paisagem: Um panorama do paisagismo contemporâneo no Brasil**. São Paulo: Bandeirantes, 1997. p. 42-3.

BURKE, Bill; KEELER, Marian. **Fundamentos de projeto de edificações sustentáveis**. São Paulo: Bookman, 2010.

FORESTI, Débora Fabbri. **Aspectos da arquitetura orgânica de Frank Lloyd Wright na arquitetura paulista: a obra de José Leite de Carvalho e Silva**. Dissertação de Mestrado (Programa de pós graduação em arquitetura e urbanismo). 2008. Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo, São Carlos, SP.

FRANK LLOYD WRIGHT TRUST. **Wright – Organic Architecture**. Sem data. Disponível em: <<http://www.flwright.org/ckfinder/userfiles/files/Wright-Organic-Architecture.pdf>> Acesso em 24 abr. 2016.

GRAU, Arnaldo Puig. **Síntese dos estilos arquitetônicos**. 2 ed. Lisboa: Plátano, 1989.
MARCONI, Marina de Andrade;

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003

NEUFERT, Peter. NEFF, Ludwig. **Casa, apartamento, jardim: projetar com conhecimento, construir corretamente**. 2. ed. Barcelona: Editorial Gustavo Gilli AS, 1999.